A PRESENÇA RELIGIOSA NO INSTITUTO DO CEARÁ

Fernando Câmara

Conforme tem sido amplamente divulgado, o Instituto do Ceará completará, no próximo dia 4 de março, noventa anos de existência, dedicada de modo especial ao estudo da nossa História, Geografia e Antropologia.

Fundado por um grupo de homens notáveis, mantém, ininterruptamente, desde a sua fundação até os nossos dias, uma revista onde se publicam trabalhos ligados a sua finalidade. O seu quadro social é composto de quarenta membros efetivos, e nada menos de noventa e seis personalidades ali foram admitidas desde a sua criação.

De acordo com a programação estabelecida, para comemorar o importante evento, coube-nos a honrosa missão de reportar, através destas linhas, a presença religiosa na tradicional Casa de Cultura em toda a sua história. É uma satisfação verificarmos que, durante os noventa anos de sua gloriosa e fecunda existência, jamais faltou a participação de destacadas figuras do nosso clero no seu quadro social.

De início, encontramos logo dentre os seus doze sócios-fundadores, o Padre Dr. João Augusto da Frota, nome dos mais respeitados do clero cearense de sua época e conselheiro do 2o. Bispo Dom Joaquim José Vieira. Homem culto, mas de reconhecida modéstia, declinou da mitra paraense e foi membro do nosso Instituto por mais de meio século.

Mons. Bruno Rodrigues da Silva Figueredo foi o segundo sacerdote cearense a fazer parte da Casa do Barão de Studart. Latinista de renome, escreveu importantes trabalhos, e um deles, **Os Primeiros Bispos do Ceará,** é uma obra indispensável a todos que escreverem a nossa História Eclesiástica. Teve o seu nome proposto para Bispo da então Diocese do Amazo-

nas, mas recusou a honraria e permaneceu sempre no Ceará, onde foi Vigário Geral da Diocese, exerceu o magistério e paroquiou diversas freguesias, inclusive o Aracati, sua terra natal, onde se encontra sepultado.

Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, notável professor de português em diversos estabelecimentos de ensino de nossa Capital, foi outro membro efetivo do nosso mais antigo Sodalício. Durante muitos anos se radicou no Sul do País, mas veio terminar os seus dias em Fortaleza, onde faleceu, não faz muitos anos.

A presença religiosa no Instituto é mantida hoje pelo venerando cônego Dr. Misael Gomes da Silva, decano do nosso clero, e talvez o único sacerdote que já serviu a cinco pastores da Igreja Cearense: Dom Joaquim José Vieira, Dom Manuel da Silva Gomes, Dom Antônio de Almeida Lustosa, Dom José de Medeiros Delgado e, agora, ao nosso Cardeal-Arcebispo, Dom Aloísio Lorscheider. Não obstante a sua idade nonagenária, freqüenta ainda hoje as nossas reuniões e será celebrante da missa em ação de graças pela decorrência dos novente anos da nossa entidade.

Um dos mais ilustres chefes da Igreja Cearense, Dom Antônio de Almeida Lustosa, foi com muita honra para nós, membro efetivo da Casa de Barão de Studart, tendo atuação das mais destacadas. Diversas palestras e trabalhos publicados em nossa revista estão aí para mostrar o interesse que o saudoso arcebispo sempre teve em colaborar com o nosso Sodalício, do qual foi, inclusive, Vice-Presidente.

O Instituto do Ceará sente-se feliz em recordar o nome destes insignes representantes de Cristo, e nós, através destas linhas, manifestamos o desejo de que a presença religiosa na nonagenária Instituição seja uma eterna tradição. ("O Povo", de 3 de março de 1977)